

## A PROPÓSITO DO CENTENÁRIO DE FRANCISCO DE SOUSA TAVARES

### Depoimento e esclarecimento

Em 1993, pouco tempo depois da morte do meu Pai, recebemos de Mário Figueirinhas, à data dono da editora Livraria Figueirinhas, uma proposta para a publicação **integral** dos artigos publicados em jornais, por Francisco de Sousa Tavares, ao longo da vida. O meu Pai já havia recolhido alguns volumes de exemplares de jornais diários, com vista a isso mesmo.

Diferentemente do que é afirmado por Miguel Sousa Tavares, meu irmão, a edição dos artigos publicados pelo nosso Pai, Francisco de Sousa Tavares, ao longo da vida, quer na Capital, quer no Diário de Notícias, quer no Jornal Novo, quer no Diário Popular - estendendo-se por vinte anos de intervenções diárias - **resultou inteiramente, da recolha, leitura e seleção feitas por mim**, e não por Miguel Lobo Antunes, como ele próprio pode corroborar.

Mostrei-me imediatamente disponível para fazer uma seleção, explicando ao Mário Figueirinhas que uma edição integral teria pouco interesse editorial. De facto, muitos dos artigos diziam respeito a situações muito circunstanciais. Penso que ele quis fazer uma obra com interesse para historiadores e investigadores sobre esses anos políticos. Eu queria uma seleção que pusesse em destaque os traços do pensamento e personalidade política e social do meu Pai. E assim se fez.

Fiz essa seleção ao longo de 2 anos, e, embora tenha pedido ajuda aos meus irmãos, apenas a Isabel correspondeu, lendo, creio que um quarto, porque nessa altura andava pelas Áfricas em trabalho, a Sofia estava a viver em Espanha e o Miguel dizia estar assoberbado de trabalho.

Quando cheguei ao fim, e depois de integrar no todo a parte da seleção da Isabel, estava um tanto insegura com o resultado que era imenso: preencheu dois volumes grossos (Escritos Políticos I e II, prefaciados, a meu convite, respetivamente por Mário Soares e António Barreto).

Perante as minhas dúvidas e angústias sobre a coerência do produto final, um amigo de sempre, o Miguel Lobo Antunes, ofereceu-se para ler o **resultado da seleção**. Assim, durante o mês de Agosto de 1995, leu o conteúdo do primeiro volume, o único que estava pronto. Não vale a pena dizer quanto lhe fiquei agradecida. Considerou que o resultado tornava muito claro o pensamento e o sentido da intervenção política do meu Pai. O único reparo que fez foi o de considerar que, tendo eu optado por publicar a resposta, em forma de Carta Aberta, dirigida pelo meu Pai a um outro político, deveria também publicar a enviada por aquele. Hoje penso que deveria ter retirado as duas, ambas feridas por excesso de emoção contextual.

Gostei muito de ler que, sobre a qualidade da seleção, o meu irmão Miguel tem uma opinião coincidente com a de MLA, considerando que houve: “um critério e uma atenção que respeitou absolutamente aquilo que foi o mais importante e marcante da intervenção jornalística de FST”.

O primeiro volume veio a ser publicado em Novembro de 1995 e teve lançamento no Centro Nacional de Cultura. Estávamos na mesa, o Guilherme de Oliveira Martins, o Mário Figueirinhas e eu própria. O segundo volume veio a ser publicado em Dezembro de 2006, com Prefácio de António Barreto.

Devo esclarecer que o erro do meu irmão certamente se deveu a uma confusão feita por ele, devido ao facto de eu, na sessão de lançamento, ter agradecido ao Miguel Lobo Antunes a sua ajuda. E deve-se, sobretudo, creio, ao facto de, para não ferir suscetibilidades, eu não ter assinado a edição com o meu nome, mas como “Os Filhos”.

Serviu-me de emenda, para o bem e para o mal, devemos assumir sempre aquilo que fazemos.

Lisboa, 12 de Junho de 2020  
Maria Andresen Sousa Tavares